

PENSAR EM TEMPOS SOMBRIOS

THINKING IN DARK TIMES

MARCELA UCHÔA¹
BERNARDO FERRO²

Abstract: To mark the fiftieth anniversary of Hannah Arendt's death, the Institute of Philosophical Studies of the University of Coimbra organized, on April 3rd 2025, the international conference "Thinking in Dark Times", based on Arendt's 1968 volume *Men in Dark Times*. The thematic dossier presented here brings together revised versions of some of the texts presented at the conference, focusing on the works of Brecht, Benjamin, Agamben, and other central figures of contemporary political thought.

Keywords: Hannah Arendt, Bertolt Brecht, Walter Benjamin, social and political philosophy, critical thinking.

Resumo: Por ocasião do quinquagésimo aniversário da morte de Hannah Arendt, o Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra organizou, no dia 3 de Abril de 2025, o colóquio internacional «Pensar em Tempos Sombrios», que teve como mote a colecção de textos de Arendt publicada em 1968 com o título *Men in Dark Times*. O *dossier* temático que agora se apresenta

Résumé: À l'occasion du cinquantième anniversaire de la mort d'Hannah Arendt, l'Institut d'études philosophiques de l'Université de Coimbra a organisé, le 3 avril, le colloque international « Penser en des temps sombres », inspiré para le volume *Vie Politiques*, publié par Arendt en 1968. Le dossier présenté ci-dessus rassemble des versions révisées de certains des textes présentés

¹ Investigadora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro integrado do Instituto de Estudos Filosóficos. E-mail: maruchoa@gmail.com. ORCID: 0000-0002-9417-3871.

² Investigador e docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro integrado do Instituto de Estudos Filosóficos. E-mail: bernardo.ferro@fl.uc.pt. ORCID: 0000-0003-1161-5476. Este trabalho foi realizado com o apoio de fundos nacionais portugueses no âmbito do projecto 2021.03457.CEECIND da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., do Ministério da Educação, Ciência e Inovação do Governo de Portugal. DOI: <https://doi.org/10.54499/2021.03457.CEECIND/CP1656/CT0034>.

reúne versões revistas de alguns dos textos apresentados no colóquio, centrados nas obras de Brecht, Benjamin, Agamben e de outras figuras centrais do pensamento político contemporâneo.

Palavras-chave: Hannah Arendt, Bertolt Brecht, Walter Benjamin, filosofia social e política, pensamento crítico.

au colloque, centrés sur les œuvres de Brecht, Benjamin, Agamben et d'autres figures centrales de la pensée politique contemporaine.

Mots-clés : Hannah Arendt, Bertolt Brecht, Walter Benjamin, philosophie sociale et politique, pensée critique.

Cumpriu-se em 2025 o quinquagésimo aniversário da morte de Hannah Arendt. Para assinalar a efeméride, o Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra organizou, no dia 3 de Abril, o colóquio «Pensar em Tempos Sombrios», que teve como mote a colectânea de textos de Arendt publicada em 1968 com o título *Men in Dark Times*. Dos homens e mulheres notáveis evocados nesta obra, o evento focou-se sobretudo em Bertolt Brecht e Walter Benjamin, figuras centrais da história do pensamento político com quem Arendt manteve relações importantes. A motivação para regressar a estes autores não foi, porém, meramente exegética ou historiográfica. Tratou-se, antes, de reler as suas obras à luz do momento histórico actual, na esperança de que os «tempos sombrios» que viveram e a resistência que souberam opor-lhes possam inspirar, hoje, novas formas de pensamento e acção.

O *dossier* temático que agora se apresenta reúne versões revistas de alguns dos textos apresentados no colóquio por um conjunto ilustre de oradores: António Sousa Ribeiro, professor catedrático aposentado da Secção de Estudos Germanísticos do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Adriano Correia, professor titular de Ética e Filosofia Política da Universidade Federal de Goiás; Maria Clara Gomes, jurista, advogada e mestre em Filosofia pela Universidade de São João Del-Rei; e José Luiz de Oliveira, professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade de São João Del-Rei.

No primeiro texto do *dossier*, «Um Retrato de Brecht», António Sousa Ribeiro discute o retrato do dramaturgo alemão traçado por Hannah Arendt. Para tal, começa por analisar o poema *An die Nachgeborenen*, «Aos que virão a nascer», do qual Arendt retira a referência aos «tempos sombrios» que dá título à sua obra. Em seguida, reflecte sobre o espírito e a estrutura de *Men in Dark Times*, de modo a contextualizar as reflexões da autora sobre Brecht. Finalmente, centra-se na obra deste último, destacando a natureza revolucionária da sua produção lírica e dramática, o seu significado político e a sua actualidade.

Em «O Pescador de Pérolas – Da Importância de Walter Benjamin para Hannah Arendt», Adriano Correia Silva analisa as relações pessoais e inte-

lectuais de Arendt e Benjamin, dando especial atenção à sua convivência no exílio e à influência mútua no tratamento de questões como o valor da tradição, a assimilação judaica e a crítica ao progresso. O texto destaca ainda a caracterização arendtiana de Benjamin como um pensador poético e revolucionário, cuja atenção ao fragmento e ao detalhe constitui uma forma de resistência à autoridade e à linearidade histórica.

Por fim, José Luiz de Oliveira e Maria Clara Gomes discutem «Os Ecos de Um Mundo às Escuras: Tempos Sombrios em Hannah Arendt e o Estado de Excepção em Giorgio Agamben». Começando por revisitar as reflexões de Arendt sobre a degradação progressiva do espaço público e os seus reflexos sociais e políticos, os autores focam-se, em seguida, em Agamben e na figura do *homo sacer*, cuja «vida nua» carece de protecção jurídica. O texto termina com uma análise da coexistência entre regimes democráticos e zonas de desumanização e com um alerta para os riscos da sua naturalização.

Os textos que compõem este *dossier* centram-se em autores e temáticas diferentes, mas todos reflectem, de modo mais ou menos explícito, sobre a relação entre o pensamento e a acção política – entre a compreensão do mundo e a possibilidade da sua transformação. Em cada caso, o que emerge é a necessidade de uma prática filosófica capaz não apenas de diagnosticar os problemas e as contradições que comprometem a vida em sociedade, mas também de apontar caminhos para a sua resolução. E esta necessidade é particularmente evidente nos tempos que correm, não menos «sombrios» que os vividos por Arendt, Brecht, Benjamin e tantos outros. Face ao crescimento galopante das desigualdades económicas, à multiplicação dos conflitos armados, à ascensão da extrema direita na Europa e no mundo e à crise ambiental que assola o planeta, a tarefa de repensar o modo como vivemos, agimos e nos relacionamos talvez nunca tenha sido tão premente.